

"Nunca a deficiência foi motivo para não fazer nada"

Empreendedoras

 30 DE JANEIRO DE 2017
 00:33

Céu Neves



FLAD



LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

Catarina Poiares faz peças personalizadas e é uma das mulheres participantes no programa Connect to Success

Presentes 100% personalizados, desde molduras e álbuns até cartões para casamentos e batizados. Há famílias a quem Catarina Poiares fez os convites para o casamento e para a primeira comunhão dos filhos. É teletrabalho e a maioria dos clientes desconhecem as suas incapacidades, mas estas não a fazem desistir. Catarina é uma das 800 empreendedoras apoiadas pelo projeto Connect to Success, agora sob gestão da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

"Os trabalhos manuais convivem comigo desde a barriga da minha mãe, quando engravidou estava a tirar um curso do IADE [Instituto de Arte, Design e Empresa]", conta. Não exerceu, mas passou a arte à filha que, em 2001, lançou A Oficina dos Presentes. "Nunca a deficiência foi motivo para não fazer nada, antes pelo contrário."

Catarina Poiares tem 46 anos, é a filha "sanduíche" de uma família de três filhos. Nasceu com pé boto unilateral, tem polirradiculoneuropatia, é portadora do síndrome de Sjögren,

WiZink
O teu banco fácil

Condições de campanha:

- Exclusivo novas adesões online até 15 de abril 2018.
- Válido para compras ou levantamentos a crédito, no montante total mínimo de 300€, nos 2 primeiros meses após aprovação.
- A escolha da oferta tem de ser feita nos 6 meses após atingir o total mínimo de 300€.
- Perda do direito à oferta no caso de incumprimento.

PUB



Saúde Estudantes de Medicina ajudam pessoas com deficiência a...



EUA Construiu parque temático para filha e



não só as tomas como a substância ativa de cada remédio e o laboratório do genérico que consome.

O melhor do Diário de Notícias no seu email



Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade Diário de Notícias.

SUBSCREVER

Recorda a escola primária com saudade, o mesmo não diz dos anos seguintes. "Fui vítima de bullying." Fez o 9.º ano, os problemas de saúde não a permitiram continuar e só depois dos 23 anos tirou a equivalência ao 12.º ano. Estava desempregada há muito, inscreveu-se no Instituto do Emprego e de Formação Profissional ao qual apresentou a sua ideia: "Fazer uma loja de presentes online, onde as pessoas pudessem escolher desde os materiais ao formato, incluir dados pessoais, trabalhos feitos à mão e que são enviados por correio." Pediu formação, responderam-lhe que devia era montar a sua empresa e acabou por beneficiar do projeto de Apoio à Criação do Próprio Emprego. Seria financeiramente independente não fossem os períodos de baixa devido aos problemas de saúde. "Tenho dez doenças." Recebe uma reforma de invalidez e vive com a mãe.

Empresas, escolas e alunos

Catarina ouviu falar no ano passado do Connect to Success, programa para mulheres empreendedoras lançado por Kim Sawyer, ex-embaixatriz dos EUA em Portugal. Inscreveu-se no programa Corporate Mentoring, mas não foi aceite. Esta modalidade já envolveu 41 empresas mentoras e 98 empreendedoras, das quais seis nos Açores. Os executivos reúnem durante um ano com as empreendedoras para desenvolver e expandir o negócio.

A dona d'A Oficina dos Presentes voltou à carga e foi selecionada para o MBA Masters Consulting, em que alunos de MBA e de mestrado acompanham durante seis meses as empreendedoras. Envolve seis estabelecimentos de Gestão e Economia e nele participaram 62 mulheres e 207 alunos. "Espero a alavancagem do negócio. Expandir os meus clientes e melhorar a minha presença nas redes sociais." Estas são as expectativas de Catarina Poiars em relação ao programa. E melhorar a sua página online - que construiu sozinha, e, eventualmente, ter uma versão em inglês, mas o seu mercado será sempre de âmbito nacional.

Já Liliana Alves, 34 anos, com formação em ourivesaria, participou nos dois programas. É a dona da Jewelry, empresa que fundou quando participou pela primeira vez no Connect to Success, em 2009. Faz joias de prata numa reinterpretação da técnica da filigrana. "Com os alunos, fizemos um plano de negócios de internacionalização, direcionado para os mercados certos", explica esta designer natural das Caldas da Rainha, onde

nacionais, mas também em Angola, Suíça e Canadá. O próximo mercado são os EUA. "O mercado nacional é o que tem crescido mais, existe muita procura, principalmente de turistas", diz. Recorre à mão-de-obra pontual, também a estagiários, mas pensa contratar no futuro.

Daniela Sá, 40 anos, é dona da Najha, marca de vestuário, bolsas e calçado de cortiça que fundou há dez anos. Produz peças por medida, em Santa Maria da Feira, exporta para Alemanha, Dinamarca, França, Espanha e México e quer continuar a crescer. É uma gestora com mestrado em Marketing e o "bichinho da moda". Está com a Catarina no programa MBA Masters, estando só à espera de que os alunos acabem a época dos exames para começar a trabalhar. "Quero adquirir conhecimentos, fazer um plano estratégico para o negócio, enfim, uma alavancagem da marca."

O Connect to Success tem praticamente desde o início o apoio da FLAD, entidade que ficou com a gestão após a saída do embaixador dos EUA, mas Kim Sawyer manter-se-á como diretora. "O programa não vai sofrer alterações, apenas passa a ser administrado por nós. Já o financiávamos e trabalhávamos em parceria", explicou ao DN Vasco Rato, presidente da FLAD.

45 Facebook shares, 0 Twitter shares, 0 Google+ shares, 0 Print icon

0 comentários Ordenar por Os mais antigos

Adicionar um comentário...

Plug-in de comentários do Facebook

Mais Notícias



Aviação Morte de passageiro obriga avião a aterrar de emergência na base...



Liga Inglesa Marco Silva despedido do Watford. Interesse do Everton e maus...



British Airways Piloto detido em pleno avião por suspeita de embriaguez



Ciência Extinção dos neandertais foi lenta

Outros conteúdos GM